

Tempo Comum 28

Serra do Pilar, 13 outubro 2019

**Eu venho, Senhor, à vossa presença,
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a voz da minha súplica.
Escutai a minha oração
feita com sinceridade.

Meus irmãos:

Claro que é preciso vencer a repugnância de nossa *pureza* face à *impureza* dos outros, qualquer que ela seja! Claro que temos de vencer o medo de nos sujarmos, de sermos despojados ou assimilados. Como poderemos aproximar-nos dos ateus, dos pecadores, dos publicanos, dos Zaqueus e dos proletários, dos marginais, dos leprosos?

Por medo de morrermos, não chegamos a viver, e por medo de perder, não chegamos a ganhar.

Do meu abismo, a ti grito, Senhor,
Senhor a ti, minha voz,
Atentos sejam teus ouvidos
Ao clamor da minha alma, ó Deus !

Kyrie, eleison!

Se te recordas dos meus pecados, Senhor,
Quem poderá resistir !
Porém, em ti se encontra o perdão
Olha para mim, meu Senhor !

Christe, eleison!

Minha alma espera no Senhor
Minha alma espera na Palavra.
Minha alma espera no Senhor
Porque nele está a salvação!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Abre-nos, Senhor,
os olhos e os ouvidos da Fé
à Graça que nos revelaste
na e pela Humanidade da tua Palavra,
o teu Verbo Incarnado,
Filho de David e Filho de Abraão,
o Senhor e Cristo,
Jesus, nosso Salvador.
Por ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do 2º Livro dos Reis (5,14-17)

Naqueles dias, o general sírio Naamã desceu ao rio Jordão e mergulhou sete vezes na sua água, segundo a palavra de Eliseu, o homem de Deus. O seu corpo tornou-se como o de uma criança e ficou purificado da lepra. Naamã, com todo o seu séquito, foi ter novamente com o homem de Deus. Diante dele, disse: «Agora sei que, em toda a Terra, não há Deus senão o de Israel. Digna-te, pois, aceitar um presente deste teu servo». Mas Eliseu respondeu-lhe: «Tão certo como existir o Senhor em quem eu acredito, não aceitarei coisa alguma». O outro insistiu para que aceitasse, mas ele recusou sempre. Disse então Naamã: «Uma vez que recusas, deem ao menos a este teu servo uma porção de terra para um altar, tanto quanto possa carregar uma parelha de mulas. Pois o teu servo nunca mais há de oferecer holocausto ou sacrifício a quaisquer outros deuses, mas tão somente ao Senhor, Deus de Israel».

Salmo responsorial (do Salmo 97)

**Cantai ao Senhor um cântico novo
pelas maravilhas que ele operou,
Cantai ao Senhor, cantai!**

Cantai ao Senhor um cântico novo
porque ele fez maravilhas;
A sua mão direita e o seu braço santo
lhe deram a vitória!

Todos os confins da terra
viram a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai.

Leitura da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (2,8/13)

Caríssimo: Lembra-te de Jesus Cristo que ressuscitou dos mortos e é da descendência de David. Esta é a Boa Nova que eu vos anunciei e pela qual tenho sofrido a ponto de ser preso como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não se deixa prender. Se eu tudo suportei pensando nos eleitos é para que eles alcancem também a salvação que se encontra em Cristo Jesus, juntamente com a glória eterna. É digna de fé esta palavra: «Se com ele morremos, com ele viveremos; se nos mantivermos firmes, reinaremos com ele; se o renegarmos, também ele nos há de negar. Se nos tornarmos infiéis, ele permanecerá fiel, pois não pode negar-se a si mesmo».

Aleluia!

Em todo o tempo e lugar, dai graças a Deus
porque esta é a sua vontade a vosso respeito em Cristo Jesus

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,11/19)

A caminho de Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galileia. Quando ia a entrar em certa povoação, vieram-lhe ao encontro dez leprosos. Conservando-se à distância, disseram-lhe em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós. Ao vê-los, Jesus disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que, no caminho, ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em voz alta, e prostrou-se aos pés de Jesus, de rosto por terra, para lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus tomou a palavra e disse: «Mas não ficaram limpos os dez? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro». Depois, disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho. Foi a tua fé que te salvou».

Sabemos todos, mais ou menos, do que a lepra era no mundo antigo a mais horrível de todas as doenças, que originou então uma especial preocupação das autoridades eclesíásticas e seculares com os que a sofriam. Desde a Antiguidade que era assim. Já o velho Livro do Levítico (cap.s 13 e 14) incluía normas rigorosas para evitar o contágio, que se julgava inevitável e incurável. Os leprosos, afastados do convívio com as populações, deviam andar "com as roupas esfarrapadas em várias partes, o cabelo intonso, a boca tapada e de cabeça rapada e descoberta; ao aproximar-se-lhes alguém, deveriam gritar "Cuidado! Eu sou um contaminado, um imundo!" (Lv 13,45).

Isto durou, Idade Média dentro, até quase ao nosso tempo: os leprosos eram mandados ali para a Serra do Caramulo, convencidos todos de que se tratava de uma doença fortemente contagiosa... Era eu miúdo, e um Senhor que morava em frente à casa dos meus pais, leproso, já todo marcado pela doença, um dia vi que o levavam para a leprosaria, praticamente à força, e outro dia soube-se que por lá tinha morrido, na serra... Conhecida a doença só praticamente por meados do século passado, o seu diagnóstico começou a não ser tão difícil e percebeu-se que a lepra não era contagiosa; havia era pessoas que, por razões idênticas e a viverem num mesmo sítio, podiam ter lepra: a pobreza, a alimentação, a higiene, etc. A lepra não era controlável.

E, como sempre acontece nestas coisas, quando uma doença se não conhece com precisão, alarga-se o quadro da defesa. Na Idade Média, leproso era todo aquele que tivesse uma qualquer dermatose (doença da pele), pelo que era enorme o número dos desgraçados não leprosos que, julgando-se que o eram, se apartavam da sociedade, onde só lhes restava esperar a morte ou vaguear perdidos pelos montes. Mais tarde, começaram a ser acolhidos numa leprosaria (gafaria), que se erguia quase sempre à beira de uma ponte: ponte de Alfena, de Lousado, de Canavezes, etc.

Enquanto isto, nascia nas populações, por um lado, um sentimento de defesa, por outro, o da exclusão dos pobres atingidos pela doença. E isto foi terrível; isto é terrível, ontem como hoje. Vejam-se os fenómenos de rejeição que despoletaram, já em nosso tempo, os doentes da Sida!

Eu conto uma história medieval. Lázaro, o pobre da parábola do rico, que tinha o corpo coberto de chagas, portanto leproso, tornado então S. Lázaro, acabou por tornar-se o advogado dos doentes leprosos. Daí os lazaretos ou gafarias, as leprosarias, uma das encarnações maiores da Caridade na Idade Média! S. Lázaro, portanto, o patrono dos excluídos, dos leprosos, mas também dos padeiros. Não é verdade que também estes

estavam, de algum modo, excluídos da sociedade?, a trabalhar de noite e a dormir de dia? Esquisito que isto era! Aqui está, a exclusão!

Seja como for, esta realidade da exclusão foi enorme no mundo antigo. Excluídos e a excluir, foram, ao tempo, os cristãos, os cátaros e todos os dissidentes, heréticos ou não, queimados vivos quantos. E a Inquisição, que matava para defender a Religião? E em Espanha não havia essa da "limpeza de sangue", que era preciso provar, instrumento jurídico praticado pela Igreja e pelos reis que, até ao séc. XIX, excluíam de muitas corporações e territórios do país os descendentes dos judeus, dos mouros e dos penitenciados da Inquisição?

E, em Portugal, como se passaram as coisas com a história dos cristãos-novos (judeus convertidos ao cristianismo e seus descendentes só se limpavam "à sétima geração"; fossem o que fossem tinham sempre a Inquisição à porta!) e cristãos velhos (os sempre cristãos). E o que fez Hitler na 2ª guerra mundial?

E como foi no nosso Estado Novo, que, para alguém ser funcionário público, tinha que fazer o juramento anticomunista? E na Igreja não tinha de se fazer (e eu fiz, sabia lá o que fazia!) um juramento anti modernista?

A Europa cristã teve sempre as suas lepras e os seus leprosos. Porque a mania da limpeza acabou, quantas vezes, por passar por cima de todas as exigências da fraternidade, da caridade, do respeito mais liminar pela dignidade e sacralidade do Homem.

O Outro é sempre um perigo. Entre as nações (guerra quente ou guerra fria), na política (os partidos), na economia (os que roubam o dinheiro dos pobres, e são tantos, uns e outros), no comércio, na escola, o vizinho do lado, o tipo que vai à minha frente na estrada ou que vem atrás em cima de mim, o Outro não é meu irmão, é leproso, afaste-se e grite que é impuro, porque não tem nem saúde nem dinheiro, porque é diferente, e perigoso, e não tem direito e é diferente no que tem e no que pensa, é um perigo, perigoso se chama, e os migrantes africanos que não pode entrar no nosso Mundo, e os migrantes americanos que fogem do seu mundo para um mundo melhor, defendido por muros ...

Até na Igreja, a alegria de "O Deus da minha juventude" (SI 42,4) e "da Alegria do Evangelho" é posta em guarda, o que é pouco condizente com a sisudez das ortodoxias.

O episódio dos leprosos do Evangelho de hoje tem o seu núcleo não na cura dos 10, mas na capacidade que teve um de, libertando-se da Lei, se abrir à novidade da Graça. Para ele foi mais importante vir atrás e dar graças que seguir em frente para se apresentar aos sacerdotes, os representantes da Lei. Por isso, Jesus se mostrou admirado pela falta dos outros. E mais: o que veio era um samaritano!

Preces

* O mundo está cheio de «leprosos»: cada um fabrica os seus. E para esta doença não há cura enquanto houver possuidores da Verdade e aparelhos de intolerância!

* Os vigilantes e defensores da Ortodoxia abespinham-se contra toda a dissidência, sempre suspeita de «heresia», prontos a excomungar, a sanear e a depurar!

**Só tu és grande, só tu és santo;
Purifica o nosso coração!**

* Há muitas espécies de impureza, muito género de lixo, que divide as pessoas entre limpas e sujas. Só que o que suja o homem é «o que lhe sai do coração!

* Há prostitutas de alma pura, e almas «puras» entregues a verdadeira prostituição. Há ladrões famintos e sedentos de Justiça, e há honestos homens com alma de ladrões!

* Há na Igreja quem esteja fora dela; e há no mundo quem esteja dentro dela. A moral da História se fará no fim da História, mas há julgamentos históricos que apontam para o Fim!

Ofertório

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo
Senhor da Criação inteira!**

Bendita sejas por teu Filho Ressuscitado
para sempre dentre os mortos
que tornaste o sinal do Homem Novo!

Comunhão

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho,
anunciamos ao mundo a ressurreição do Senhor!**

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
o banquete dos filhos chamados para o Pai.

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;
o anúncio do Reino do nosso Deus.

O Sangue de Jesus Cristo é a nova vida para o Homem;
o mistério da Morte e da Ressurreição do mundo.

Oração Final

Oremos (...)

Saber como sabemos,
Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que somos teus filhos e irmãos de Jesus,
o Senhor, tua Palavra e teu Cristo,
é reconhecer que o mistério permanece
apesar da Palavra que nos enviaste
e de quanto o Espírito nos revela.
Porque ninguém mete em fórmulas,
ainda que sejam da Doutrina,
a Verdade que não cabe nas nossas palavras.
Por isso, "eu creio, Senhor,
mas aumenta a minha Fé" (Mc 9,24).
Pedimos-to por ele, Jesus,
tua Palavra e teu Cristo,
e pelo Espírito Santo.
Ámen!

Final

**Laudate omnes gentes
Laudate Dominum!**

Louvai o Senhor, todas as nações,
aclamai-O todos os povos.

Leitura diária

2. ^a -feira	Rm 1, 1-7; Sl 97; Lc 11, 29-32
3. ^a -feira	Rm 1, 16-25; Sl 18; Lc 11, 37-41
4. ^a -feira	Rm 2, 1-11; Sl 61; Lc 11, 42-46
5. ^a -feira	Rm 3, 21-30a; Sl 129; Lc 11, 47-54
6. ^a -feira	Rm 4, 1-8; Sl 31; Lc 12, 1-7
Sábado	Rm 4, 13, 16-18; Sl 104; Lc 12, 8-12

Contas de Setembro

Receitas	Despesas
----------	----------

Mês Anterior	34.67 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	859.90 €	-
Casamentos e Batizados	950.00 €	-
Outras Ofertas	24.98 €	
Ofertas Destinatários das Folhas	50.00 €	
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de Transporte	-	350.00 €
Serviços		
Luz da Casa Pastoral		23.72 €
Água da Casa Pastoral		11.93 €
Despesa serviço comunidade	-	400.00 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	50.00 €
Arrendamentos		
Renda da Casa Pastoral	-	400.00 €
Consumíveis		
Contrato c/ <i>Listopsis</i> (13242 cópias P/B)-3 meses		86.32 €
Contrato c/ <i>Listopsis</i> (1853 cópias Cor)-3 meses		109.40 €
Contrato c/ <i>Listopsis</i> (fotocopiadora)-3 meses		83.03 €
Selos de Correio		59.00 €
Banco-manutenção de conta		7.39 €
Diversos	-	24.98 €

Totais	1,669.55 €	2,078.38 €
---------------	-------------------	-------------------

Saldo do mês	-200.89 €
Saldo para Setembro 2019	-166.22 €